



vvogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

## PRAÇA OITO

Vitor Vogas



*Confira amanhã em A GAZETA uma reportagem especial do colega Patrik Camporez detalhando melhor o “Mapa da Pobreza” no Espírito Santo. Vale muito a pena!*

### Pobreza volta a cair no Estado

“Se o Brasil foi eficiente em combater a pobreza e a extrema pobreza, o Espírito Santo foi muito mais.” A constatação é da presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Andrezza Rosalém.

Entre 2003 e 2012, a porcentagem de brasileiros considerados pobres segundo o critério utilizado pelo Ipea caiu sensivelmente, de 39,4% para 18% da população. No Espírito Santo, contudo, a queda se deu em ritmo ainda mais acelerado: de 29,4% para 6,7%.

Em outras palavras, ao longo desse intervalo de dez anos, a pobreza caiu a pouco menos da metade no país, enquanto no Estado ficou quase cinco vezes menor. Em âmbito nacional, o intervalo corresponde a todo o governo Lula, somado à metade do primeiro mandato de Dilma. Já no Estado, coincide com os dois primeiros mandatos de PH, mais a primeira metade do governo Casagrande.

No entanto, o ano de 2013 registrou um refluxo nessa tendência observada no Estado. A taxa de pobreza voltou a crescer (de 6,7% para 9,4%), em decorrência, sobretudo, da queda da renda dos mais pobres – fruto dos primeiros efeitos da crise econômica, aos quais esse segmento de mais baixa renda é justamente o mais suscetível. “Eles são sempre os mais afetados, e os mais rapidamente afetados, pelas oscilações econômicas. Normalmente, em períodos de crise, são os primeiros a perder o emprego. E, como a renda do emprego deles já não é alta, a perda do emprego imediatamente os joga na zona da pobreza ou, na pior hipótese,

da extrema pobreza”, explica Rosalém.

Para se ter uma ideia precisa, a renda média de toda a população capixaba caiu 5% em 2013, ao passo que a dos 10% mais pobres (com renda per capita domiciliar de R\$ 75,00 a R\$ 150,00) caiu incríveis 22% naquele ano. Consequentemente, de 2012 para 2013, o Espírito Santo passou a contabilizar 104 mil novos pobres, sendo que, desse total, 46 mil ingressaram na faixa da extrema pobreza.

Outro dado ajuda a compreender o porquê de tal inversão: em 2013, o PIB estadual sofreu retração de 0,9%. Como já dito, isso afeta profundamente as condições de vida dos estratos mais vulneráveis, mas esse componente adquiriu peso ainda maior no Estado.

Entre 2003 e 2012, tal como no resto do país, a queda da porcentagem de pobres no Estado também esteve ligada a programas de transferência direta de renda (basicamente, o Bolsa Família); porém, ao contrário do resto do país, o que mais pesou nessa conta aqui foi a renda direta do trabalho.

Vale dizer que, até 2012, o capixaba mais pobre estava trabalhando e sendo remunerado por isso, sendo ainda mais beneficiado pelo crescimento econômico vivido no período – já que o Estado então crescia acima da média nacional. Em 2013, porém, o PIB capixaba encolheu, muitos dos mais pobres per-

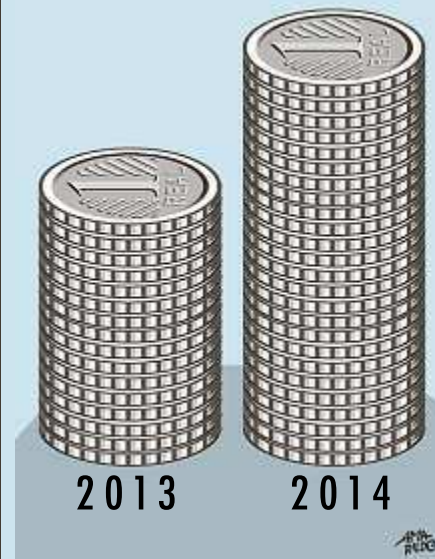
—  
**“Se o Brasil foi eficiente em combater a pobreza e a extrema pobreza, o Espírito Santo foi muito mais.”**  
 —

—  
**ANDREZZA ROSALÉM**  
 PRESIDENTE DO INSTITUTO JONES

deram o emprego assalariado (logo, essa renda oriunda do salário) e voltaram a viver sob a linha da pobreza.

Agora, a boa notícia: de 2013 para 2014, a pobreza voltou a cair no Estado: de 9,4% para 7,5%. Tomando só a população abaixo da linha da miséria, a porcentagem caiu de 3,5% para 1,7% (a mais baixa da história do Estado). Desta vez, ao contrário do que se observou de 2003 a 2012, o fator preponderante para a queda foi a transferência direta de renda – efeito do Bolsa Família após os primeiros impactos da crise de 2012.

Assim, ao longo dos primeiros governos PH (2003-2010), a pobreza caiu drasticamente em solo capixaba. E, considerado todo o período que compreende o governo Casagrande (2011-2014), agora é possível dizer que, apesar do ponto fora da curva causado em 2013 pela crise (por sinal, bastante explorado durante a campanha eleitoral), a taxa seguiu caindo, de 10% em 2011 para 7,5% em 2014.



### Renda do trabalho

Diferentemente do resto do país, a renda direta do trabalho foi o fator mais decisivo para reduzir a pobreza no Espírito Santo entre 2003 e 2012 (mais até do que o Bolsa Família). Logo, a súbita perda dessa renda em 2013 ajuda a entender o refluxo da pobreza no Estado naquele ano, como explica Andrezza Rosalém.

### Comparação

“De 2003 a 2012, houve um crescimento da renda per capita da população mais pobre no Brasil inteiro. Quando olhamos para os determinantes que mais contribuíram para esse aumento da renda dos 10% mais pobres, o Bolsa Família representou 58% do crescimento em todo o país. Já no caso específico do Espírito Santo, a transferência direta de renda só contribuiu com 26% desse aumento. O resto veio da renda do trabalho.”

### Transferência de renda

De 2012 para 2013 houve um baque e, de 2013 para 2014, a pobreza voltou a cair no ES. Desta vez, porém, o Bolsa Família foi o fator determinante, respondendo por 57% do aumento da renda das famílias pobres, enquanto a renda direta do trabalho respondeu por 36%. De 2013 para 2014, a renda dos 20% capixabas mais pobres teve incremento de 33%.

### Guerrilha em Colatina

A Prefeitura de Colatina denuncia: adversários políticos do prefeito Leonardo Deptulski viriam executando uma “guerra de contrainformação” de modo a confundir a população sobre o abastecimento e consumo da água captada do Rio Doce.

### Resistência a Rodrigo

Militante da Rede em Cachoeiro, Professor Jonathan é o nome do entrave para que o deputado Rodrigo Coelho (PT) filie-se ao partido. O tema foi debatido nas últimas três reuniões da Rede.